

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Sinais para 2025

O nosso desenvolvimento económico resume-se a isto: os Açores estão a crescer há muitos anos, mas há um problema, é que os outros também crescem, e alguns mais do que nós.

O desígnio estipulado no nosso Estatuto Político, de procurar a convergência com a República e com a União Europeia, vem sendo perseguido há quase meio século, mas chegados aqui o balanço é desanimador.

O INE publicou esta semana as últimas contas nacionais, confirmando que o PIB açoriano em 2023 cresceu 3,4%, mais do que a média nacional, mas reviu em baixa o PIB de 2021 e de 2022, fazendo com que a Região divergisse da média nacional, de 89 para 87%.

Já entre 2010 e 2019, o PIB per capita açoriano divergiu face à média nacional, passando de 90,5% do valor médio nacional para 88,7%.

Pior do que a fraca criação de riqueza nos Açores, catapultada nos últimos anos pelo Turismo, são as desigualdades da sua distribuição, provocando o aumento do risco da pobreza, como também se confirmou no relatório do INE.

O Rendimento Primário Bruto (RPB) per capita, que corresponde às retribuições diretas das famílias geradas pela sua participação no processo produtivo e aos ganhos de propriedade, atingiu, no conjunto do Continente, os 15.649 euros por família, em 2022, uma subida de 9% face ao ano anterior.

Tendo em conta este rendimento primário bruto per capita, verifica-se que os ganhos cresceram acima da média nacional no Algarve (16,4%), na Região Autónoma da Madeira (13,6%), e na Grande Lisboa (10,3%), segundo o INE.

Abaixo da média nacional e entre as regiões que registaram menores ganhos anuais por família, o INE destaca os Açores, onde o ganho bruto por agregado registou a segunda variação mais baixa (6,6%), fixando-se em 15.190 euros, e o rendimento disponível, que conta com o efeito redistributivo e as transferências sociais, subiu um pouco mais (7,4%) para 15.409 euros.

Tudo isto ajuda-nos a perceber que precisamos de alavancar mais a economia açoriana, criando as condições necessárias para que as empresas do nosso tecido produtivo possam gerar mais riqueza.

Quando as verbas do PRR, que servem exactamente para isso, estão emperradas em vários sectores, principalmente na urgente capitalização das empresas, os sinais tornam-se sombrios.

Ainda agora o Banco de Fomento e o Governo dos Açores anunciaram a

prorrogação do prazo das candidaturas do Programa Capital Participativo, para permitir que mais empresas açorianas possam aceder a este instrumento de capitalização, destinado a apoiar o crescimento, a inovação e o reforço da competitividade das micro, pequenas e médias empresas, porque até agora a aplicação do programa não corria bem e, segundo alguns empresários, corre o risco de falhar por completo.

Com uma economia tão fechada, sob forte dependência do sector público e sem investimento do exterior, o mais certo é que vamos continuar com os mesmos níveis medíocres de crescimento, assistindo ao maior crescimento dos outros.

É por tudo isto que 2025 vai ser um ano de enormes desafios para a economia açoriana, que deverá estar atenta aos sinais internacionais, em que se prevêem muitas mudanças.

Não podemos baixar os braços.

Burocracias

Outro dos grandes desafios para 2025 e para toda a legislatura é a urgente reforma da nossa administração pública.

Criamos uma máquina monstruosa que não funciona, cheia de vícios e com sinais de requinte burocrático para atrapalhar a vida das pessoas.

Todos os exemplos, até agora, saídos da máquina pública, são autênticas aberrações administrativas sem laivos de modernidade.

O caso do subsídio de mobilidade é um deles, com um Estado a mostrar-se incapaz de resolver um problema tão simples.

Por cá, temos o agora anunciado programa "Passe Açores 9 ilhas", que é uma emaranhada promoção de burocracia criativa, que faz desistir qualquer um de viajar naquelas condições. Tem tudo para ser um grande falhanço.

Ao que parece, também a invenção da tarifa para residente criada pela Atlânticoline, é outro emaranhado burocrático, próprio do nosso sector público.

50 anos depois da nossa Autonomia, a administração pública açoriana devia estar a resolver os nossos problemas em vez de os complicar.

Vamos precisar de mais meio século para corrigir isto?

Europeus escolhem S. Miguel como destino para receber 2025

Mais uma vez, confirma-se a tendência dos europeus de passarem a véspera e o Natal com as suas famílias e aproveitarem as férias de fim de ano para viajar e descobrir novos destinos.

De acordo com o motor de busca internacional de voos e hotéis, www.jetcost.pt, a procura de voos subiu uns 16%, e a de hotéis uns 19%, para o fim de ano de 2024 em comparação com o ano anterior.

Segundo a Jetcost, os Açores "são mais uma vez um paraíso no meio do Oceano Atlântico onde pode desfrutar da sua natureza vulcânica, da sua fauna e flora exóticas, da sua boa gastronomia e bons vinhos e a hospi-

talidade dos seus habitantes".

Assim, a ilha de São Miguel ocupa o quinto lugar em termos de preferência dos espanhóis, franceses, britânicos, alemães e italianos e o sétimo dos holandeses, seguida da Terceira, escolhida na sétima posição para espanhóis, franceses, britânicos e italianos e a nona posição para holandeses e alemães.

As ilhas do Pico, Faial, Flores e Santa Maria também estão entre as preferidas por turistas europeus para receber o ano de 2025.

Uma parte considerável dos europeus que quer passar o fim de ano fora de casa pensa fazê-lo em Portugal e para isso contribui o clima nesta épo-

ca, a riqueza cultural, os costumes e as festas, além da belíssima gastronomia, bons hotéis e infraestruturas, preços mais baixos se os comparado com outros países, são fatores que colocam Portugal no terceiro país mais procurado na Jetcost para começar o ano de 2025, a seguir a Espanha e Itália mas, à frente da França e do Reino Unido.

A Jetcost.pt analisa regularmente as consultas reais através do seu site e assim pode obter dados muito fiáveis, pois são consultas reais e não sondagens.

Os dados que analisa os resultados da procura de voos entre 26 de Dezembro de 2024 e 5 de Janeiro de 2025 assim o indicam e uma grande maio-

ria opta pela capital do país, Lisboa, cujas atrações continuam a encantar os turistas europeus, sobretudo espanhóis, britânicos, italianos, alemães e holandeses, pois ocupa a primeira posição em termos das suas pesquisas e para os franceses é o terceiro mais procurado.

Quanto à Madeira parece ser a preferida pelos turistas europeus, já que é a terceira a ser escolhida por espanhóis, ingleses, alemães, italianos e holandeses, e em quarto lugar, por franceses. A outra ilha do arquipélago, Porto Santo, ocupa o sexto lugar entre as preferências dos turistas espanhóis, franceses, alemães, britânicos e italianos, e o sétimo dos holandeses.